

O VAZIO MORAL E INAPTIDÃO ÀS VIRTUDES

INTRODUÇÃO

O tema poderia ser: moral e virtudes, mas devido à falta ou deturpação delas flagrantemente extirpada do comportamento humano, tomado pelo autoengano ou autosabotagem, preferimos trabalhar essa antítese para construirmos uma síntese saudável.

Muitos pensam que construíram seus códigos morais, e, por isso, consolidam-no como irretocáveis, quando na verdade sua revisão sempre é necessária. Como aconselha Sêneca, nas suas *Cartas Morais*; 83-2: ***“Mantereí constante vigilância sobre mim mesmo e – muito provavelmente – submeterei cada dia a uma revisão.”***

O presente estudo é, portanto, uma reflexão sobre o vazio moral que consome o ser humano, levando-o a uma inaptidão às virtudes.

Não pretende, igualmente, essa reflexão, esgotar o estudo da moral e das virtudes; apenas apontar um fenômeno de abandono e descaso do ser humano para consigo mesmo e para com seu semelhante.

A presente reflexão é um alerta para todos nós, pois tal tema suscita um debate no direcionamento maçônico, que se utiliza de uma sã moral e na prática das virtudes.

Ainda, o estudo da Moral e o perfil das virtudes estão constantemente se transformando, se revestindo de um novo ressignificado.

Com efeito, como assevera Karl Menninger, *in O Pecado de Nossa Época*:

“Vários séculos se passaram desde a época em que os profetas hebreus pregaram a importância de um código moral – pregaram, advertiram, exortaram e morreram. Os seres humanos tornaram-se mais numerosos, mas dificilmente mais morais. Estão ocupados indo e vindo, ganhando e produzindo, lutando e defendendo, criando e destruindo.”

Então, será que efetivamente trabalhamos a moral na prática das virtudes ou, simplesmente, como na fala de Gertrude Himmelfarb, no livro *Imaginação Moral*:

“É isso o que concede a paixão: a imaginação moral, uma imaginação que, em sua melhor forma, modela tanto a imaginação política quanto a imaginação literária?”

CONCEITO

Numa concepção simplista, entende-se por moral o *conjunto de regras de conduta próprias a uma época ou a uma cultura, consideradas universalmente válidas*. (Dicionário de Filosofia, Gérald Durozol e outro)

Geralmente, a prática da moral leva a concepções que conduzem à construção da virtude, que poderá ser um traço do caráter.

Estamos, pois, diante de conceitos interdependentes, que devido à sua carência de compreensão, vez por outra pode levar a um entendimento equivocado do aperfeiçoamento do homem.

Isso porque, voluntaria ou involuntariamente ou até erroneamente, podemos abandonar ou desprezar a prática das virtudes e isso leva aos vícios, tais como a vaidade e o egoísmo, o que acaba por ofuscar a visualização do caminho da verdade.

Mas, como observa Emmanuel Barbier,

“...não há erros absolutos, mas apenas verdades incompletas.

Se a completarmos, reunindo-as à verdade infinita, elas deixam de ser erros. Toda ideia proposta sob o ponto de vista da Fé é necessariamente unida à aceitação antecipada da verdade infinita.”

ORIGEM DA MORAL E DA VIRTUDE

Originariamente, a moral não é privilégio do ser humano, pois ela se encontra em todo Universo dos seres vivos.

O autor Matt Ridley, em sua obra *As Origens da Virtude*, se reportando a Kropotkin, assim expressa:

“Se fizermos um teste indireto e perguntarmos quem é mais apto, se as espécies que vivem constantemente em guerra ou as que se apoiam mutuamente, veremos de imediato que os animais que adquirem o hábito de ajuda mútua são os mais aptos.”

Daí o questionamento do autor:

“Como é possível que indivíduos guiados pelo interesse pessoal trabalhem para o bem comum?”

“Em vez de tentar preparar as instituições para reduzir o egoísmo humano, talvez devêssemos prepara-las para que a virtude humana viesse à tona.”

EM BUSCA DA VERDADE MORAL E VALOR INTRÍNSECO

O estudo da moral tem como escopo o desenvolvimento das virtudes, como objeto do caráter humano. Temos alguns perfis:

De acordo com Emílio Gonzales, no livro *A Prática das Virtudes*, tradicionalmente, as virtudes podem ser:

“Virtudes naturais ou cardeais (prudência, fortaleza, justiça e temperança), que desenvolvem por meio de estudo, que é de índole prática. Geram boas pessoas, inclinadas ao bem e, em resultado, sociedades cada vez melhores, pacíficas e ordeiras.”

Mas, para o homem, isso não é suficiente. O homem é uma criatura espiritual.

Por isso, há também as virtudes teologais, ditas infusas, que não se tornam hábito por causa do estudo (como acontece com as virtudes naturais), mas porque Deus as infunde (coloca) em nossa alma. São a fé, a esperança e a caridade, cuja natureza é dita seminal porque colocada a primeira, decorrem as outras duas; perdida a primeira, perdem-se as demais.”

Na fala de Francisco Faus, na obra *A Conquista das Virtudes*

“pessoa virtuosa é aquela que livremente pratica o bem, pois as virtudes forjam o caráter.”

Lapida-se a pedra que se estima, que tem valor. Deixa-te lapidar, porque Deus te tomou nas suas mãos como um diamante. Não se trabalha assim um pedregulho vulgar.”

Intrínseco, Assim, no entendimento de Darlei Dall’Agnol, *in Valor*

“o cultivo de talentos forma virtudes que de outro modo jamais existiriam. Por isso, virtudes são o resultado de processos sociais, morais e principalmente de uma vontade racional..”

Para que fim existe o ser humano? Para poder construir uma ética que possa estabelecer corretamente as virtudes na vida moral.

Ser virtuoso é agir de acordo com a regra correta, a qual é uma expressão da razão e não de paixões impulsivas..”

DIFICULDADES PARA ATINGIR A MORAL E AS VIRTUDES

É bom que se diga que, embora estejamos diante de um sistema de moral justo e perfeito, que proporciona o cultivo ou, como se diz simbolicamente, construir templos à virtude, tudo depende da pessoa do buscador.

E aí está a dificuldade, pois, existem graus de capacidades e dificuldades que exigem vontade de impulsionar o aprendizado.

Com efeito,

“Aquele que não cultiva a sua mente, vai direto à desagregação de sua personalidade. Não desbastar a própria ignorância é perecer em vida.”

(José Ingenieros, *O Homem Mediocre*)

“Cada homem é uma promessa e para que esta se torne realidade é preciso lutar contra nós mesmos.

A verdadeira intenção é conseguir um homem mais digno, que quer ser mais culto para ser mais livre, fazer um mundo cordial e compreensivo.”

(Enrique Rojas, *O Homem Moderno – a luta contra o vazio*)

“Cada vez mais voltados para as preocupações particulares, os indivíduos se pacificam não por ética, mas sim por hiperabsorção individualista...”

(Gilles Lopovetsky, *A Era do Vazio*)

“Cada ser moral deveria enfrentar em seu foro interior, a dupla prova, a disparidade dos deveres e dos direitos, submetendo seu egoísmo.”

(Vladimir Jankélévitch, *O Paradoxo da Moral*)

IDEAL MAÇÔNICO DA MORAL E DAS VIRTUDES

No Ritual do Aprendiz do R.:E.:A.:A.: do G.:O.:E:MT, traz várias assertivas, enaltecendo a moral e as virtudes, tais como:

“A Ordem Maçônica é uma associação de homens esclarecidos e virtuosos..”

“É um sistema de moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos.”

“..União consciente de homens inteligentes e virtuosos..”

“É, pois, um sistema e uma escola, não só de moral como também filosofia social e espiritual..”

“Praticando o bem sob plano social e moral..” (pág. 08)

É...

“..desvencilhar-se dos defeitos e paixões, para poder concorrer à construção moral da Humanidade, que é a verdadeira obra da Maçonaria.” (pág.159)

“..aqui se ensina a Moral mais pura e mais propícia à formação do caráter do homem, quer considerado sob o ponto de vista social, quer sob o individual.” (pág. 166)

CONCLUSÃO

A busca das virtudes em razão de uma moral plena, é uma tarefa árdua.

O autor Victor Amenteros, em seu devocional *Vislumbres da Eternidade*, assim se expressou:

“Em nossa época, muitas pessoas preferem não se incomodar e ficam acomodadas em questionamentos profundos. Ellen G. White afirma que os seres humanos são transformados de acordo com aquilo que contemplam. Se pensamentos e assuntos triviais ocupam a sua atenção, a pessoa será trivial. Se é tão negligente que não obtenha mais que uma compreensão superficial da verdade, não receberá as ricas bênçãos que o Senhor deseja lhe conceder..”

Preconizou acertadamente Sam Harris, da Universidade de Stanford, em sua obra *A Paisagem Moral – como a ciência pode determinar os valores humanos*:

“Muitas pessoas acham que alguma coisa no último punhado de séculos de progresso intelectual nos impede de falar em termos de verdade moral, e, portanto, de fazer juízos de valor moral sobre outras culturas – ou qualquer tipo de julgamento moral. Muitas dessas pessoas também acham que um fundamento científico para a moralidade não serviria para nada. Pensam que somos capazes de combater o mal, mesmo sabendo que nossa noção de bem e mal é incerta.

Muitos ainda poderiam asseverar que a Moral é relativa no mundo de hoje. A respeito disso, diz o citado autor:

Acredito que ninguém terá vivido plenamente sua vida intelectual até ter visto um respeitado acadêmico defender [...] o relativismo moral, não diminui de forma alguma o compromisso de uma pessoa de fazer deste mundo um lugar melhor.”

Como diz o autor Francoise Bonardel, em *Filosofia pelo Fogo*:

O que não foi semeado, não poderia germinar; o que não germinou não poderia ser aperfeiçoado.”

Como também disse Ralph Waldo Emerson, em seus *Ensaio*s:

“É fácil viver no mundo segundo a opinião do mundo; é fácil viver em solidão segundo nós mesmos; mas o grande homem é aquele que mantém, em meio à multidão, com perfeita brandura, sua independência.”

Filósofos: Por derradeiro, Fulcanelli assevera em sua *Moradas dos*

“Todos os autores clássicos são unânimes em reconhecer que a Grande Obra é uma abreviação, reduzida às proporções e possibilidades humanas, da Obra Divina. Já que o Adepto deve contribuir com a melhor de suas qualidades se quiser ter sucesso, parece justo e equitativo que ele colha os frutos da Árvore da Vida e se beneficie dos maravilhosos pomos do jardim das Hespérides.”

do Mundo: Enfim, Filon de Alexandria já dizia em sua obra *Da Criação*

“...se instruídos nas doutrinas da prudência, da temperança e de todas as virtudes (cardeais e teológicas), repeliremos as manchas das paixões e das doenças. Deus provavelmente não se negará a mostrar as almas completamente purificadas e resplandecentemente limpas, o conhecimento das coisas celestes...”

*

*

*

BIBLIOGRAFIA

Alexandria, Filon, *Da Criação do Mundo*;
Amenteros, Victor, *Vislumbres da Eternidade*;
Bonardel, Françoise, *A Filosofia pelo Fogo*;
Dall'Agnol, Darlei, *Valor Intrínseco*;
Durozol, Gérald, *Dicionário de Filosofia*;
Emerson, Waldo Ralph, *Ensaio*;
Faus, Francisco, *A Conquista das Virtudes*;
Fulcanelli, *A Morada dos Filósofos*;
Gonzalez, Emílio, *A Prática das Virtudes*;
Harris, Sam, *A Paisagem Moral*;
Himmelfarb, Gertrude, *Imaginação Moral*;
Ingenieros, José, *O Homem Mediocre*;
Jankélévitch, Vladimir, *O Paradoxo da Moral*;
Lopovetsky, Gilles, *A Era do Vazio*;
Menninger, Karl, *O Pecado de nossa Época*;
Ritual do Aprendiz do R.:E.:A.:A.: do G.:O.:E.:MT
Ridley, Matt, *A Origem das Virtudes*;
Rojas, Enrique, *O Homem Moderno*;
Sêneca, *Cartas Morais*.

Deo Omnis Gloria

